



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) PARA A REDUÇÃO DA EXCLUSÃO SOCIAL E UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)

Leiliani Petri MARQUES¹, Marcel Tadashi IZUMI¹, Ricardo Kirchhof UNFER¹, Paulo Dirceu Gonçalves BILLES¹, Elson MARTINS¹, Mariana PEIXOTO¹, Anelise Fraga de JESUS¹, Maura Maria ROTH¹, Jean Burgos GABRIEL¹, Osvaldo Tadeu RODRIGUES JUNIOR¹, Gustavo SIEBERT¹, Danieli Aparecida FROM²

¹ FTA – Faculdade de Tecnologia Assessoritec. R. Marquês de Pombal, 287 – 89227-110 – Iriirú, Joinville-SC.

² Centro Educacional Dom Bosco. R. Sombrio, 15 – 89221-547 – Saguaiçu, Joinville-SC.

RESUMO

O desenvolvimento tecnológico e a ampliação do interesse pelos meios rápidos e práticos de comunicação têm aumentado significativamente. O interesse das pessoas em encontrar métodos e aplicativos que otimizem o cotidiano tem se tornado um dos grandes fatores responsáveis pelo crescimento da educação a distância (EaD). A contribuição da modalidade EaD para cursos de graduação vem sendo de vital importância para reduzir os problemas de distâncias geográficas e diferenças sociais. Como fator essencial, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) precisam ser inseridas neste contexto para que o ensino-aprendizagem ocorra da maneira eficaz, proporcionando maior interação e acesso a ferramentas que facilitam a busca pelo conhecimento e a formação superior. Por estes motivos, o objetivo deste estudo é fazer um levantamento bibliográfico sobre a importância da inserção da modalidade de ensino a distância nos cursos de graduação para a redução da exclusão social e o uso de TICs como requisito essencial. Desta forma, observou-se que as oportunidades que o ensino EaD traz para alunos e professores são de grande importância para o desenvolvimento intelectual dos alunos, tornando-os agentes ativos na sua aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a distância; distâncias geográficas; exclusão social; tecnologia da informação e comunicação (TIC).

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a educação a distância vem crescendo significativamente devido à incorporação de novas tecnologias na educação. O conceito de educação a distância é originário da palavra grega “tele” que significa “ao longe”, ou “à distância”. A sua origem remonta à Antiguidade, por exemplo com as cartas de Platão e as epístolas de São Paulo. Apesar das desigualdades sociais restringindo o acesso à internet de parte da população, a educação a distância tem ganhado espaço no Brasil. Para Nunes (1994), este modelo de educação constitui um recurso de grande importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Isso ocorre em virtude do crescimento das novas ferramentas para a interação de professores e alunos através do processo de ensino-aprendizagem a distância.

A educação ocupa um lugar importante dentre as políticas sociais considerando o horizonte que abrange, uma vez que está ligada diretamente às desigualdades de renda, oportunidades e condições de vida (Baker 2004 e Schwartzman 2006 *apud* Pereira, 2008). O ensino a distância se tornou um dos principais meios de acesso ao conhecimento e a busca por oportunidades de crescimento de estudantes, com a ampliação do acesso ao conhecimento e formação superior.

Quando se trata do fator de redução das distâncias geográficas, o ensino EaD está diretamente ligado ao espaço físico em si, como a distância que separa dois pontos geometricamente. Ao pensar em EaD, é comum considerar não apenas os métodos disponíveis para superar esta distância, mas também a realidade de cidades no interior dos estados, onde faltam instituições de ensino superior.

Além do fator de redução da exclusão social e distância geográfica, tratar-se-á também da importância da inserção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos cursos EaD, permitindo que os alunos tenham acesso ao conhecimento e às diversas formas de aprendizagem por meio de dispositivos eletrônicos e multimídia, sendo essenciais no fornecimento da independência em termos de tempo e/ou espaço, estimulando o aprendizado de forma atrativa e principalmente uma maior interação entre os alunos com o professor, utilizando todas as formas de ensino-aprendizagem.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O crescimento da educação a distância vem sendo um fator de extrema importância para a redução da exclusão social. Conforme Litwin (2001), o desenvolvimento da modalidade de ensino a distância serviu para programar os projetos educacionais mais diversos e para as mais complexas situações, tais como: cursos profissionalizantes, capacitação para o trabalho ou divulgação científica, campanhas de alfabetização e estudos formais em todos os níveis e campos do sistema educacional.

A busca pelo conhecimento acessível financeiramente também se tornou uma das vantagens da adesão a esta modalidade de estudos, sendo fundamental para que as pessoas possam aprimorar o seu desenvolvimento. A modalidade EaD facilita o acesso ao conhecimento pelo avanço tecnológico, garante maior flexibilidade para estudos e gera maior acessibilidade, e conseqüentemente, a inclusão social (PEREIRA, 2008).

A Educação a Distância se tornou um instrumento fundamental de promoção de oportunidades, visto que muitos indivíduos, apropriando-se deste tipo de ensino, podem concluir um curso superior de qualidade e abraçar novas oportunidades profissionais (CEDERJ, 2010). Assim como salientado por Preti (1996, p. 16):

[...] A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade.

A inclusão social acontece devido à oportunidade de acesso ao conhecimento pelas diversas classes sociais, através do acesso ao conhecimento e oportunidade de formação, digital (através das ferramentas utilizadas nas TICs), profissional (oportunidades de crescimento com o conhecimento e a certificação superior), econômica (cursos à distância tem valores mais acessíveis devido ao custo dos projetos), e de necessidades especiais (devido à facilidade de deslocamento e comodidade de ambiente). Assim, é possível compreender a educação a distância como uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso a serviços educativos regulares (GONZALEZ, 2005).

O presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), Fredric Michael Litto, analisa e define que o aluno que escolhe um curso a distância além de ter de cinco a 10 anos a mais do que o estudante tradicional, ser casado e ter filhos, na maioria dos casos, também é uma pessoa motivada e organizada. Um curso a distância não é para qualquer um. O aluno precisa ter características específicas: não pode ser uma pessoa que necessite da atenção em tempo integral do professor e deve ter disciplina (LITTO, 2013).

Segundo Ristoff (apud SANTOS, s.d.), o perfil dos alunos que escolhem os cursos na modalidade a distância apresentado pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE, 2010) apresentam uma grande diferença na comparação com o aluno da educação presencial. O percentual de alunos casados nos cursos EaD é 52%, quando no presencial é de somente 19%. Além disso, 44% têm dois ou mais filhos nos cursos à distância, e nos cursos presenciais somente 11%. Sendo assim, é possível concluir que o aluno que escolhe os cursos superiores à distância normalmente pertence a uma faixa etária maior que no modelo presencial, com renda mais baixa, possui filhos, é assalariado e possui menor acesso à internet, e menor conhecimento em línguas estrangeiras. Fica claro, pelo estudo, a importância para a inclusão social deste perfil de estudantes nos cursos superiores, como uma oportunidade necessária e eficaz para o acesso a cursos de graduação das instituições.

Em relação às características da educação a distância, Preti (2000) apresenta os seguintes fatos: a abertura confere diversidade e amplitude na oferta de cursos, elimina distâncias e facilita o acesso à educação. Esta modalidade de ensino garante maior flexibilidade de estudos, a qual permeia todo processo de ensino-aprendizagem, facilitando também a relação professor/aluno. Há, portanto, maior adaptação por parte do discente, o que garante um melhor atendimento às características psicopedagógicas dos indivíduos, resultando em maior eficácia do ensino-aprendizagem. São descritas como vantagens, a formação permanente e a economia de tempo e espaço, evitando o deslocamento, o abandono do local de trabalho e a formação de pequenas turmas.

Além disso, Preti (2003) afirma que “deve ser compreendida como uma prática educativa situada e mediatizada, uma modalidade de se fazer educação, de se democratizar o conhecimento”. Mas para que o desenvolvimento desta educação a distância aconteça, um fator relevante para este crescimento é a expansão das TICs, ferramentas essenciais para esta modalidade. Laaser *et al.* (1997) ressalta que ensino a distância ou aprendizagem a distância são

termos restritivos demais. Ensino a distância voltado para o professor, e aprendizagem a distância, para o aluno. Por isso o autor reforça que a melhor definição de EaD é a educação oferecida a estudantes que estão fisicamente distantes, separados no espaço e no tempo de seus professores, e se dá na relação de seus participantes, sendo o professor, o aluno e o ambiente.

Em relação à expansão das TICs, Castells (2000, p. 57) considera que “as novas tecnologias de informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama de comunidades virtuais”.

Na modalidade de ensino EaD, a interação com o docente passa a ser indireta, por isso torna-se necessária a mediatização por uma combinação de suportes técnicos de comunicação (HACK, 2006). Desta forma, Moran (2007, p. 3), afirma que:

[...] Educação a distância não é um "fast-food" em que o aluno se serve de algo pronto. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo - de forma presencial e virtual. Nessa perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados.

Por estes fatos, a elaboração das propostas de conteúdos, materiais didáticos e planejamento didático são essenciais para que esta modalidade de ensino possa realmente ser significativa para os discentes, transformando-se em um dos principais fatores responsáveis pelo interesse e desempenho dos alunos, pois conforme Silva (2003, p. 223):

a possibilidade de diálogos a distância entre indivíduos geograficamente dispersos favorece a criação coletiva, fazendo com que o ciberespaço seja muito mais que um meio de informação - TV, rádio, etc. A comunicação assíncrona proporciona não só a criação de temas de discussões entre estudantes e professores, mas, sobretudo, a troca de sentidos construídos por cada singularidade. Cada sujeito na sua diferença pode expressar e produzir saberes, desenvolver suas competências comunicativas, contribuindo para e construindo a comunicação e o conhecimento coletivamente.

Além disso, de acordo com Almeida (2003, p. 331), a “interação num AVA [ambiente virtual de aprendizagem] é fundamental para que os alunos possam organizar suas ideias, compartilhar seus conhecimentos tornando-se sujeitos autônomos de sua aprendizagem”. Para Moran (2010, p. 3) “[...] o futuro será aprender em qualquer tempo e lugar, de forma personalizada e, ao mesmo tempo, colaborativa e com flexibilidade curricular, no quadro de um novo conceito de ‘estarmos juntos’, conectados virtualmente”.

E ainda, conforme Moraes (2002, p. 203) “Em qualquer situação de aprendizagem, a interação entre os participantes é de extrema importância. É por meio das interações que se torna possível a troca de experiências, o estabelecimento de parcerias e a cooperação”.

Nos ambientes virtuais de aprendizagem é possível utilizar diversas ferramentas para o acesso aos conteúdos a distância, incluindo videoaulas, aulas interativas (assíncronas e síncronas), *links*, *hiperlinks*, arquivos digitalizados, fóruns (assíncronos), *chats*, salas de aula *online* (síncronas), questionários, *gamificação*, etc.

O *chat* é um recurso de comunicação síncrono, isto é, em tempo real, onde os participantes recebem mensagens instantaneamente. Para sua utilização, é necessário determinar horários e o número de participantes, além de um mediador para organizar as perguntas, as respostas e os comentários (COSTA *et al.*, 2006). O *chat* permite que os estudantes compartilhem ideias, esclareçam dúvidas acerca do conteúdo programático, dentre outros procedimentos.

Além do *chat*, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) podem ser explorados através da ferramenta do fórum como comunicação assíncrona. Desta forma, Vaz (2009) afirma que o fórum é um recurso didático que incentiva a discussão e o aprofundamento de aspectos relacionados aos tópicos abordados e permite registrar experiências. É um espaço de compartilhamento em que todos podem ter voz e manifestar-se livremente, promovendo uma discussão que pode ampliar e modificar as informações do curso. Esta ferramenta possibilita que os alunos tenham interação com os demais alunos, e possam apresentar suas opinião e conclusões sobre os assuntos abordados, tendo a oportunidade de participar ativamente do processo de aprendizagem.

No planejamento de uma disciplina de um curso a distância, deve-se utilizar todos os recursos disponíveis pelas plataformas de ensino, nos ambientes virtuais de aprendizagem. A utilização de áudios que possibilitem o contato dos alunos com a voz do professor ajuda a diminuir a distância física existente entre professor e aluno na modalidade a distância, proporcionando ao estudante uma sensação de acompanhamento (CUNHA *et al.*, 2009).

Para Belloni (1999 *apud* Almeida 2011, p. 119) “por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente”, ou seja, o aluno é capaz de controlar e direcionar o seu processo de aprendizado. Segundo Sales e Sales (2010, p. 06):

[...] é preciso ter claro que este texto se dirige ao estudante que, pela especificidade dessa modalidade educacional, está geograficamente distante, portanto, o material produzido para esse público deve apresentar uma condição de diálogo com o conhecimento, apresentar linguagem clara, leve e ainda, provocar interação, desafio, reflexão e desenvolvimento da capacidade crítica dos sujeitos.

E a importância da utilização dessas ferramentas de comunicação com o aluno, de acordo com Silva (2011, p. 30) “o diálogo deve proporcionar uma diminuição entre a distância física e temporal dos cursos a distância e para que o aluno possa se sentir próximo ao professor mesmo não estando presente fisicamente”.

Segundo Lévy (1998 p. 24),

poucas inovações tecnológicas provocaram tantas mudanças em tão pouco tempo na sociedade como as novas tecnologias de informação e comunicação – TIC. Dentro dessas mudanças está incluída a educação. Novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática.

E conforme Pelissoli e Loyolla (2004, p. 02) afirmam,

as tecnologias de informação e comunicação além de serem uma opção fascinante para a redução da exclusão social elas facilitam o aprendizado: a independência de tempo e lugar favorece a aprendizagem, pois a atual necessidade de locomoção dos profissionais e a crescente necessidade de sua capacitação tornam importante a criação de mecanismos que possibilitem ao estudante continuar a aprender mesmo estando fora da instituição de ensino.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a ampliação do campo da educação a distância, os problemas de inclusões sociais, demográficas, temporais e financeiras vem sendo minimizados. O perfil do aluno nesta modalidade de ensino normalmente é composto por um público mais maduro e com condições financeiras mais restritas que o perfil do aluno presencial.

A modalidade EaD vem sendo uma das principais opções de criação de oportunidades e de crescimento e desenvolvimento para a população, oferecendo cursos com maior acessibilidade às localizações mais restritas, maior acessibilidade do ponto de vista financeiro, e com uma nova metodologia de aprendizado, moderna e motivadora, condizente com a realidade atual, sendo facilitada pela utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

As ferramentas utilizadas para interação entre o professor e aluno são de vital importância para a aprendizagem autogerida pelo aluno. Neste contexto, as plataformas de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) são indispensáveis para a formação de um sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento, e devem estimular a formação de profissionais disciplinados e proativos.

Por fim, é possível concluir que a prática de ensino EaD se tornou fundamental para o desenvolvimento e o crescimento do país, expandindo o acesso ao conhecimento e reduzindo os problemas de exclusão social. A utilização das TICs proporciona um maior protagonismo do estudante, o qual participa como coautor da construção do seu próprio conhecimento, participando ativamente do seu desenvolvimento intelectual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n. 2, p. 327340, jul./dez. 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide Venancio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COSTA, C. *et al.* Parâmetros para Análise das Ferramentas de Aprendizagem Colaborativa na Internet. In: **Anais do Virtual Educa 2006**, Bilbao, Espanha, pp. 1-19, 2006.

CRESPO, S.; FONTOURA, M. F. M. C. da; LUCENA, C. J. P. de. **Um Modelo Conceitual Compatível com a Plataforma EDUCOM/IMS para Comparação de Ambientes de Educação na WEB**. 1998. Disponível em: <http://fontoura.org/papers/sbie98.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2016.

CUNHA, R. M.; GROSS, E.; SANTANA, L. F.; SOUSA, M. C. S. de. **Motivar para o ensino a distância no ambiente Moodle (2009)**. Disponível em: <http://juniormelo.wikispaces.com/file/view/motiva%c3%a7%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2016.

GONZALEZ, M. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

HACK, J. R. **Mediação multimidiática do conhecimento: um repensar do processo comunicacional docente no ensino superior**. 2004. 207 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2004.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento da era da informática**. 34. ed. 1998.

LITWIN, E. **Educação a Distância: Temas para o Debate de Uma Nova Agenda Educativa**. Porto Alegre: Artmed. 2001.

MORAES, M. C. (Org). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas, SP: Unicamp / Nead, 2002.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2016.

MORAN, J. M. **A distância e o presencial cada vez mais próximos**. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/proximos.pdf. Acesso em: 14 jul. 2016.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 30 jul. 2007.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOCOESEAD.PDF. Acesso em: 12 jul. 2016.

PELISSOLI, L.; LOYOLLA, W. **Aprendizado Móvel (M-LEARNING): dispositivos e cenários**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/074-TC-C2.htm>. Acesso em: 09 jul. 2016.

PEREIRA, J. M. **Políticas públicas de educação no Brasil: a utilização da EAD como instrumento de inclusão social**. Disponível em www.jotmi.org/index.php/GT/article/download/art79/544. Acesso em: 12 jul. 2016.

PORTAL DO CONSÓRCIO CEDERJ/FUNDAÇÃO CECIERJ. **Institucional histórico da Fundação CECIERJ e graduação (metodologia e cursos)**. Disponível em: http://www.cederj.edu.br/fundacaocecierj/exibe_artigo.php. Acesso em: 14 mai. 2010.

PRETI, O. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT, 1996.

PRETI, O. **Autonomia do aprendiz na EaD: significados e dimensões**. In: _____. (Org). **Educação à distância: construindo significados**. Brasília: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.

PRETI, O. **Educação a distância: início e indícios de um percurso**. In: PRETTI, (Org.). **Educação a distância: uma prática educativa e mediatizada**. Cuiabá: UFMT, 1996.

SALES, M. V. SALES, K. M. B. **Cursos UNEB EaD manual de elaboração de material didático**. Salvador 2010. Disponível em http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_11_11_2014_00_13_36_idinscrito_3329_2219debf96445c77e09283af8013165a.pdf. Acesso em: 14 jul. 2016.

SANTOS, J. V. V. **As representações sociais da Educação a Distância:** uma investigação junto a alunos do Ensino Superior a distância e a alunos do Ensino Superior presencial. s.d. Disponível em: <http://claretianobt.com.br/download?caminho=upload/cms/revista/sumarios/178.pdf&arquivo=su-mario3.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2016.

SILVA, Marco (Org.). **Educação online.** São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SILVA. I. M. **Educação a distância:** Uma abordagem dialógica na construção de materiais didáticos impressos. 2011. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_11_11_2014_00_13_36_idinscrito_3329_2219debf96445c77e09283af8013165a.pdf. Acesso em: 10 jul. 2016.

VAZ, M. F. R. **Os padrões internacionais para a construção de material educativo on-line.** In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.